

DRENAGEM LINFÁTICA MANUAL NO PÓS-OPERATORIO DE ABDOMINOPLASTIA

Autor(res)

Luciana Moreno Marques
Fabiana Da Mota Abreu

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE TIMBIRAS

Resumo

Introdução: O presente trabalho tem o objetivo de apresentar relevância da drenagem linfática manual (DLM) no pós operatório de abdominoplastia. A abdominoplastia é uma intervenção cirúrgica realizada para reparos do abdômen, correção de diástase, retirada de gordura localizada, das estrias situadas entre a linha horizontal que passam pelo umbigo e flacidez. A DLM é um tipo de massagem que estimula o sistema linfático, aumentando o transporte da linfa pelos vasos, por meio de manobras que imitem o bombeamento fisiológico. Metodologia: Este é um estudo de levantamento bibliográfico, revisão da literatura, qualitativa e descritiva, constituído por artigos publicados nos últimos 15 anos. A coleta foi realizada através de uma busca de dados virtuais em saúde, nas seguintes bases de dados: PubMed , Scielo BVS (biblioteca virtual em saúde) que abrange as bases de dados MEDLINE e LILACS. Resultados e discussão: Foram encontrados 197 artigos sendo selecionados apenas 5. Foram utilizados os descritores: drenagem linfática, drenagem linfática na abdominoplastia, fisioterapia na abdominoplastia, abdominoplastia, postura pós-operatório. As publicações pesquisadas indicam que a DLM, utilizada em pós operatório de abdominoplastia, promove a redução do edema, hematomas, formações de fibrose, as aderências cicatriciais, alivia dores, melhorar a oxigenação celular, diminuir a retenção de líquidos. A literatura descreve diferentes técnicas de DLM, mostrando mais eficácia nas de Vodder e Leduc. A DLM é contraindicada para pacientes com inflamações, hipertermia, tuberculose, insuficiência renal, hipertireoidismo, trombose e osteoporose grave. Os resultados dos estudos indicam que a DLM no pós-operatório possibilita uma redução das prováveis complicações, contribuindo para a diminuição de edemas, hematomas, redução de nodulações fibróticas no tecido subcutâneo, no processo de texturização da pele, bem como melhoria da cicatrização, do retorno venoso, do tônus muscular, conseqüentemente faz com que o paciente restabeleça as atividades de vida diária. Por fim dos estudos incluídos nesta revisão verificaram que os pacientes que fizeram DLM em seus pós operatórios, desenvolveram melhor na recuperação, analgesia, nutrição celular, menores riscos de desenvolver fibrose e uma retenção de líquidos amenizada.